

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

**Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição**

### **Hashem recompensará Benê Yisrael por ouvi-Lo**

A primeira palavra da *Parashá* é "êkev". A tradução literal desta palavra é "porque". Esta *Parashá* inicia-se com Moshê afirmando: "Porque vocês obedecerão a *Hashem*, serão recompensados."

Em hebraico há palavras mais comuns que são normalmente utilizadas como "porque". A expressão *êkev* é inusitada. O *Midrash* explica a escolha desta expressão: Um dos significados de *êkev* é calcanhar. O *êkev*, calcanhar, simboliza as *mitsvot* que a pessoa considera irrelevantes, e portanto tendem a ser "pisoteadas", negligenciadas.

Portanto, Moshê disse: "Cumpra **todas** as *mitsvot* de *Hashem*, mesmo se não parecem importantes a você. Até mesmo a menor das *mitsvot* deve ser observada cuidadosamente.

"Como recompensa, *Hashem* lhe concederá o Mundo Vindouro, e o abençoará também neste mundo."

Nossa *Parashá* promete os seguintes benefícios mundanos:

- *Hashem* o amará – Esta é a suprema bênção. Se a pessoa é amada por *Hashem*, recebe os maiores benefícios.
- Ele o abençoará – com bens materiais.
- Ele o multiplicará – de maneira extraordinária, como no Egito, onde vocês se multiplicaram de uma família com 70 pessoas até uma nação de 600.000 homens.

Continuando, a *Torá* enfatiza: "Não haverá homem ou mulher estéril entre vocês." (Cada alma humana é tão preciosa como o universo inteiro, e um aumento na nação da *Torá* é uma das maiores bênçãos.)

- Ele abençoará o fruto de seu útero – Você não perderá bebês, e seus filhos terão vida longa. Seus descendentes serão abençoados de maneira tão óbvia que aqueles que virem crianças judias exclamarão: Tão inteligentes! Tão puros! "Todos aqueles que os virem reconhecerão que são sementes abençoadas por *Hashem*." (Yeshayáhu 61:9)

• Ele abençoará os produtos de seu solo: seu cereal, vinho e azeite – D'us abençoará todos os seus produtos. Estes três são mencionados especificamente porque são as principais fontes de renda de um fazendeiro.

- Os filhotes de seus animais – D'us protegerá seus rebanhos de sofrerem abortos.
- Vocês serão abençoados por todas as nações – As nações reconhecerão: "Esta é uma nação maravilhosa, Divinamente abençoada!"

O versículo: "*Baruch tihyê micol haamim*", pode também ser interpretado: "Vocês terão mais bênçãos materiais que as outras nações."

- Não haverá homem ou mulher estéril entre vocês.

Além do sentido literal, este versículo sugere:

1. Suas preces não permanecerão estéreis, ou sem frutos, perante o Todo Poderoso; Ele as aceitará e as concederá.
2. Nenhum judeu será estéril, ou ignorante de *Torá*. Judeus de todas as posições sociais serão instruídos.

- *Hashem* manterá todas as doenças distantes de vocês: tanto as doenças comuns como as raras que Ele enviou aos egípcios.

Estas bênçãos acima mencionadas são lidas semanalmente após a saída do *Shabat* e a recitação da *Havdalá* na oração conhecida como "*Veyiten lechá*".

### **Moshê assegura a Benê Yisrael que Hashem é fidedigno para recompensar**

"Saibam que *Hashem* é um depositário fiel, no Qual pode-se confiar para preservar a recompensa por longo tempo. Se *tsadikim* são plenamente confiáveis, quão mais não é *Hashem*?!"

A fidelidade dos *tsadikim* é ilustrada por estes *Midrashim*:

Dois mercadores visitaram a cidade natal de *Rabi Pinechás ben Yair*, no sul de *Êrets Yisrael*, e deixaram duas medidas de trigo sob seus cuidados. Esqueceram-se de pegar os pacotes antes de partir, tampouco voltaram para buscá-los.

Ao chegar a época de semear, *Rabi Pinechás ben Yair* plantou o trigo em seu campo. Depois, ceifou a colheita e estocou-a em seus silos. Na estação seguinte, novamente semeou e estocou o produto.

Sete anos mais tarde, os mercadores voltaram e perguntaram a *Rabi Pinechás* sobre as duas medidas de trigo que deixaram com ele.

"Venham comigo e mostrarei o que é seu," disse o *tsadic*. Levou-os a seus celeiros abarrotados e disse-lhes: "Todo este trigo lhes pertence, pois semeiei e colhi seus grãos aqui deixados."

Os atos de *Rabi Pinechás ben Yair* foram além dos requerimentos haláchicos (legais). Seria obrigado apenas a guardar o trigo durante o tempo que este ainda estivesse em boas condições, e a vendê-lo assim que começasse a se deteriorar, a fim de poupar ao proprietário uma perda completa.

Similarmente, quando um judeu realiza uma *mitsvá*, D'us a "semeia" no Céu. No futuro, *Hashem* nos mostrará os abundantes frutos destas "sementes".

Certa vez, *Rabi Shim'on ben Shetach* comprou um burro de um árabe, e seus alunos encontraram uma jóia valiosa na brida do animal.

"*Rebe,*" exclamaram, "D'us concedeu-lhe riquezas!"

"Não é assim," objetou o mestre. "Paguei por um burro, não por uma jóia." (*Rabi Shim'on* não precisaria devolver a jóia segundo a *Halachá*, mas queria fazê-lo para realizar um *Kidush Hashem*, santificar o Nome de *Hashem*.)

*Rabi Shim'on* procurou o árabe e devolveu a jóia. Contentíssimo em recuperar a jóia que dera como perdida para sempre, o árabe exclamou: "Abençoado seja o D'us de *Rabi Shim'on ben Shetach* (em cujos caminhos anda o *tsadic*)!"

Se até o *tsadic* é tão confiável, quão maior é a confiabilidade de *Hashem*! Ele certamente recompensará cada judeu por toda *mitsvá* que cumprir.

### **Os judeus não devem temer as sete nações**

"Vocês poderiam pensar: 'As nações em *Êrets Kenaan* são mais poderosas e numerosas que nós. Como poderemos expulsá-las?' Mas não tenham medo! Lembrem-se do que *Hashem* fez ao faraó e aos egípcios? *Hashem* fará milagres semelhantes para vocês, quando conquistarem *Êrets Kenaan*.

"Enviará insetos *tsir'a* (vespas) à frente de vocês. Quando seus inimigos se esconderem de vocês, estes insetos voarão até seus esconderijos e os envenenarão. Isto fará com que os soldados inimigos fiquem cegos, e vocês poderão derrotá-los facilmente.

"*Hashem* também confundirá as nações de *Kenaan*, para que vocês possam derrotá-las".

Moshê prometeu que se *Benê Yisrael* se excederem no estudo de *Torá* e cumprimento das *mitsvot*, D'us milagrosamente entregará os inimigos em suas mãos. Nenhuma guerra será necessária para conquistar *Êrets Yisrael*. Ao contrário, *Benê Yisrael* derrotarão as nações sem esforço, pois seus inimigos fugirão ou se renderão. Entretanto, D'us não destruirá miraculosamente os ídolos de *Êrets Kenaan*, como destruiu todas as imagens egípcias durante a Praga da Morte do Primogênito (quando Ele fez com que as imagens de ferro derretessem, e as de madeira apodrecessem).

"É vosso trabalho," Moshê disse a *Benê Yisrael*, "destruírem os ídolos das sete nações. Não tomem para vosso próprio uso os objetos previamente associados com adoração de ídolos.

"Fiquem atentos! Lembrem-se de queimar os ídolos! Não guardem o ouro ou a prata destes. Vocês podem ser atraídos pela adoração de ídolos se aproveitarem aquele ouro e a prata. *Hashem* odeia qualquer coisa relacionada à adoração de ídolos."

As repetidas advertências de Moshê no Livro de *Devarim* para que não ficassem temerosos de lutar contra as nações de *Êrets Kenaan*, destruir seus ídolos, e não permitir que idólatras permanecessem no meio deles devem ser realisticamente entendidas contra o pano de fundo histórico. Vamos nos imaginar na situação daquela geração que iria entrar na Terra: pessoas inexperientes nas lides da guerra, que receberam ordens de invadir um país estrangeiro habitado por guerreiros poderosos com exércitos bem treinados, muito maiores que os seus.

Os judeus poderiam preparar-se para este feito aparentemente irracional apenas fortificando-se com total confiança em *Hashem*. As exortações de Moshê eram ainda mais necessárias porque a nação sabia que ele morreria no deserto, e por isso não poderia ele mesmo liderar a conquista.

### **Lembrem-se como Hashem cuidou bem de Benê Yisrael no deserto**

Moshê descreveu como *Hashem* levou os judeus milagrosamente através do deserto. Enfatizou que a estadia deles no deserto era para prepará-los para a vida futura em *Êrets Kenaan*, onde deveriam confiar n'Ele, assim como haviam feito no deserto.

"As *matsot* que trouxeram do Egito duraram apenas um mês. Mais tarde, vocês choraram para *Hashem* e Ele lhes forneceu um novo tipo de comida, desconhecido de seus antepassados – o maná.

"Vocês estão no deserto por quase quarenta anos agora, e jamais sentiram fome. A cada manhã, *Hashem* lhes dá este alimento maravilhoso: maná do céu.

"*Hashem* poderia tê-los levado por países habitados por pessoas, onde fosse possível comprar alimentos. Ou Ele poderia ter dado a vocês um enorme suprimento de maná para poupá-los todos os dias da preocupação sobre de

onde viria a refeição do dia seguinte. Mas a razão pela qual não fez isso foi que Ele queria que confiassem n'Ele completamente para todas suas necessidades.

"Acima de tudo, vocês viveram alimentados pelo maná para aprender uma lição eterna – 'Nem só de pão vive o homem, mas de cada palavra que emana da boca de *Hashem* vive o homem'."

- A pessoa deve estar consciente de que o alimento não tem a habilidade intrínseca de nutri-la; faz isso apenas porque D'us assim o decretou nos Seis Dias da Criação. Ele criou o mundo com um padrão estabelecido a que chamamos "natureza", mas se *Hashem* retirasse Seu poder que faz com que o pão seja nutritivo, este alimento perderia instantaneamente seu valor. (De modo contrário, a vontade de D'us pode converter qualquer substância intragável em algo nutritivo.)

- O pão alimenta o corpo do ser humano, mas não sua alma. Para sustentar a alma, um judeu necessita das palavras de D'us, a *Torá*. Ao estudar e cumprir os mandamentos de D'us, sua alma adquire vida neste mundo e no próximo.

### **Moshê continua descrevendo a bondade de *Hashem* no deserto**

"*Hashem* também os vestiu por quarenta anos. As Nuvens de Glória mantiveram suas roupas limpas e novas. Seus filhos nunca perderam as roupas devido ao crescimento. Miraculosamente, suas vestes cresciam com eles, assim como a concha de um caracol acompanha seu crescimento.

"A vida no deserto treinou vocês a cumprirem as *mitsvot* de *Hashem* e a confiar n'Ele, e Ele os preparou para receber a linda terra de *Êrets Yisrael*.

"Enquanto cumprirem as *mitsvot* de *Hashem*, Ele continuará a cuidar de vocês como fez no deserto. Confie n'Ele completamente."

El'azar, filho de *Rabi Shim'on bar Yochai*, perguntou a seu sogro: "Como os judeus se vestiam no deserto? Eles levaram teares e outros instrumentos do Egito para tecerem roupas?"

Seu sogro, *Rabi Shim'on ben Yossi* replicou: "Na Outorga da *Torá*, os anjos deram aos judeus roupas que nunca se rasgavam (pois não eram naturais)."

"Mas o que acontecia se precisassem de roupas novas, pois haviam ganho ou perdido peso? E acaso as crianças não precisam de roupas novas, conforme crescem?" quis saber *Rabi El'azar*.

"Eles nunca precisavam de roupas novas," replicou *Rabi Shim'on*, "pois as roupas cresciam com eles. Não se espante, pois existe um fenômeno similar na natureza. A concha de um caracol não cresce com ele?"

"Contudo," indagou *Rabi El'azar*, "os judeus não precisavam lavar as roupas, às vezes?"

"As Nuvens de Glória costumavam esfregá-las até que ficassem limpas e brancas," explicou *Rabi Shim'on*.

"Mas as Nuvens de Glória eram de fogo," objetou *Rabi El'azar*. "Não queimavam as roupas?"

"Eram roupas Celestiais," replicou *Rabi Shim'on*, "e não ficavam chamuscadas pelas Nuvens."

"Os judeus não ficaram infestados de piolhos, pela vida frugal no deserto?" questionou.

"Certamente não!" replicou o sogro. "Se os corpos da geração, que ouviram a voz de *Hashem* no Monte Sinai não foram tocados por vermes, certamente não foram incomodados por insetos enquanto estavam vivos."

"E suas roupas absorviam o odor da transpiração, uma vez que nunca eram trocadas?" continuou *Rabi El'azar*.

"Também estavam a salvo disso," respondeu *Rabi Shim'on*. "O Poço de Miriam fazia com que brotasse grama de aroma adocicado. Quando os judeus descansavam sobre a grama, ficavam impregnados com o doce perfume."

Quando os judeus perceberam quão perfeitamente *Hashem* cuidava deles no deserto, começaram a louvá-Lo (*Tehilim* 23): "*Hashem* é meu Pastor (no deserto); nada me faltará. Ele me faz descansar em pastos de grama (o Poço de Miriam se dividia em riachos, fornecendo aos judeus água perto de suas tendas). Faz com que minha alma fique tranqüila (pois eu estudo *Torá*). Mesmo que eu ande através do vale das sombras da morte (o amedrontador e solitário deserto), eu não temerei o mal, pois Tu estás comigo (Tuas Nuvens de Glória me protegem). Preparas uma mesa para mim, na frente de meus inimigos. – Tu me sustentaste com *man*, que se amontoava tão alto que os reis do leste e do oeste conseguiam vê-lo."

### **Moshê adverte *Benê Yisrael* a não se sentirem orgulhosos**

"*Hashem* está levando vocês a uma terra muito especial. Tem água abundante, e é famosa por sete produtos: trigo e cevada – dos quais pode-se fazer pão – bem como deliciosas frutas: uvas, figos, romãs, azeitonas e tâmaras.

"O sabor das frutas irá variar de uma tribo para outra. Por exemplo, as uvas na terra de Efráyim terão sabor diferente das uvas de Naftali. Se você experimentar as mesmas frutas de todas as tribos de *Êrets Yisrael*, será como experimentar iguarias de doze países diferentes!

"E não é só isso! A terra é rica em ferro e cobre. Vocês terão os minerais necessários para construir edifícios e fazer ferramentas. Ficarão ricos.

"Mas quando usufruírem de tudo isto, poderão esquecer *Hashem*. Para impedir que isso aconteça, devem louvá-Lo toda vez que forem comer ou beber.

“Não fiquem orgulhosos, pensando: ‘*Cochi veotsem yadi assa li et hachayil hazê*’, **minha** força e **meu** talento fizeram-me ter sucesso. Lembrem-se que tudo vem de *Hashem*.”

É natural atribuir-se o sucesso de alguém a suas próprias capacidades, relegando o Todo Poderoso ao segundo plano. A *Torá* ensina uma ótica diferente: tudo aquilo que nós adquirimos ou produzimos no mundo material deve-se a D’us, que nos concede todos os atributos físicos e mentais necessários para o sucesso. E mesmo após recebermos de *Hashem* todas as habilidades requeridas, não teremos sucesso se essa não for Sua vontade.

“Vocês poderão pensar: ‘A razão pela qual *Hashem* nos concedeu todas estas maravilhas é porque somos *tsadikim*.’ Não é por isso que *Hashem* deu-lhes *Êrets Yisrael*. Lembrem-se de que pecaram muitas vezes e deixaram-No aborrecido. Estão sendo trazidos a esta terra porque *Hashem* o prometeu aos descendentes de Avraham, e chegou a hora das nações que vivem no país serem expulsas por causa de sua perversidade.”

Moshê ensinou aos judeus que o sucesso não deveria torná-los orgulhosos.

Uma pessoa rica está propícia a esquecer-se de D’us. Mesmo alguém que era pobre, e tornou-se rico de repente, tende a esquecer-se que foi *Hashem* que o resgatou de sua pobreza.

Um homem virtuosos vivia em pobreza tão miserável e lúgubre que trajava meros farrapos e era forçado a procurar seu sustento em latas de lixo. Todavia, isto não o impediu de servir a D’us. Tinha hábitos virtuosos, e passava longas horas em orações e estudo da *Torá*. Prometera a si mesmo não aceitar presentes de ninguém. Um dia, o Profeta Eliyáhu, disfarçado de árabe, apareceu-lhe e perguntou: “Você aceitaria um empréstimo de duas moedas para investir num negócio?”

“Sim, aceitaria,” respondeu o homem virtuoso.

Comprou mercadoria com as duas moedas, vendeu-a com lucro e reinvestiu o dinheiro. Ele vendeu e negociou com tanto sucesso que à época em que o ano findou ele estava rico. Seus afazeres de negócios ocupavam o dia inteiro, de maneira que não tinha mais tempo para seus hábitos piedosos e extensas preces.

O Todo Poderoso queixou-se a Eliyáhu: “Você estragou o único homem virtuoso que Eu tinha.”

Eliyáhu então apareceu novamente ao homem e encontrou-o preocupado com seus negócios.

“Lembra-se de mim?” perguntou. “Fui eu que lhe emprestei as duas moedas. Por favor, ache-as e devolva-as.”

O homem procurou as moedas e devolveu-as a Eliyáhu. Mas assim que deixaram de ser sua posse, a roda da fortuna começou a girar novamente. Seus negócios não tinham mais êxito, e incorreu em tantas perdas que em um ano ficou reduzido à mendicância. Como antigamente, necessitava procurar alimentos nas latas de lixo.

Eliyáhu reapareceu ao homem e encontrou-o soluçando amargamente. “O que o está incomodando, vovô?” perguntou-lhe.

“Estou angustiado porque perdi toda a minha fortuna” – replicou.

“Você juraria para mim,” pediu-lhe Eliyáhu, “que se eu devolver-lhe as duas moedas você continuará suas práticas piedosas e preces?”

O homem jurou, e Eliyáhu devolveu-lhe as duas moedas. Desta vez, o homem não permitiu que sua recém-recuperada fortuna o preocupasse. Fixou horários diários para servir a *Hashem* com fé e confiança, como fazia quando era pobre.

A moral da história é óbvia. A *Torá* exige que mesmo o mais ocupado dos homens fixe horas para o estudo da *Torá* e *mitsvot*.

### **Bendizer *Hashem* após fazermos uma refeição**

Moshê disse: “Após comerem o bastante para ficarem satisfeitos, bendigam *Hashem* pela boa terra que Ele lhes deu.” Esta é a *mitsvá* de recitar *Bircat Hamazon* (Bênção de Graças após a refeição) após fazer uma refeição com pão.

A *Torá* ordena um judeu a recitar uma bênção se ele comeu pão até ficar saciado. Porém, nossos Sábios instituíram que deve-se recitar *Bircat Hamazon* mesmo se comeu apenas um *kezayit* (pedaço do tamanho de uma azeitona) de pão. Nossos Sábios também decretaram que devemos dizer uma bênção antes e depois de ingerir qualquer alimento.

Para cumprir a *mitsvá* corretamente, devemos ser cuidadosos de pronunciar cada palavra de *Bircat Hamazon* claramente. (É uma boa idéia usar sempre um *sidur*, mesmo se sabemos a oração de cor.)

O pão deve ser deixado sobre a mesa até o final de *Bircat Hamazon*.

O Zôhar (obra da *Cabalá*) diz que antes de *Bircat Hamazon*, a pessoa deve remover (ou cobrir) quaisquer facas que estejam sobre a mesa. Uma mesa é como o Altar (*mizbêach*), que traz paz ao mundo. Nenhum ferro podia tocar o Altar. Por isso, uma faca, instrumento usado para matar, não deveria estar sobre a mesa durante a bênção final. (Esta regra aplica-se apenas aos dias de semana. No *Shabat*, *Rosh Chôdesh* ou *Yom Tov*, podemos deixar facas sobre a mesa.)

O que acontece se a refeição já foi feita e se esqueceu da bênção final? Se lembrar-se dentro de 72 minutos após o término da refeição, ainda pode ser recitada.

Muitas fontes enfatizam a importância de recitar *Bircat Hamazon* com júbilo, devoção e concentração e não "passá-la" mecanicamente. Em *Bircat Hamazon* expressamos a gratidão para com D'us pelo pão de cada dia. Seria impróprio expressar a gratidão de maneira distraída ou casual. Ao expressá-la com sinceridade, podemos ficar confiantes que *Hashem* continuará a prover nossas necessidades em medida generosa.

### As quatro partes do *Bircat Hamazon*

*Bircat Hamazon* é composto de quatro *berachot*:

1. ***Bircat Hazan*** – (*Baruch Atá Hashem, hazan et hacol*) a bênção Àquele que alimenta todas as criaturas: Moshê instituiu esta bênção quando os judeus receberam o maná.

O milagre do maná caindo do céu enquanto os judeus estavam no deserto demonstrou abertamente a eles que D'us, em Sua bondade, protege todas as criaturas. Mais tarde, quando eles comeram os frutos de seu próprio trabalho na Terra, entenderam que o pão deste mundo era concedido pelo mesmo atributo Divino de bondade.

Por isso, nesta primeira bênção, reconhecemos que, embora os seres humanos trabalhem para assegurar seu sustento, ainda assim é *Hashem* que provê o alimento a todas as criaturas.

2. ***Bircat Haárets*** – (*Baruch Atá Hashem, al haárets veal hamazon*) a bênção sobre a Terra: Yehoshua introduziu esta segunda bênção quando ele e o povo mereceram entrar na Terra, realizando o desejo ardente de Moshê e sua geração. (O texto original de Yehoshua era "*Al shehinchálta lânu / Tu nos deste uma terra almejada, boa e ampla*". Nós recitamos isso com uma modificação: "*Al shehinchálta laavotênu / Tu deste aos nossos pais.*")

Nesta bênção mencionamos a *mitsvá* da *berit milá*, ("*veal beritechá shechatámta bivsarênu / Tua aliança que Tu selaste em nossa carne*") pois por este mérito *Hashem* concedeu *Êrets Yisrael* ao povo judeu. Também Lhe agradecemos por Sua *Torá*, ("*veal toratêcha shelimadtánu / Tua Torá que nos ensinaste*") dessa maneira expressando o propósito definitivo da posse de *Êrets Yisrael*: estudar e cumprir os mandamentos de D'us.

3. ***Bircat Yerushaláyim*** – (*Baruch Atá Hashem, bonê berachamav Yerushaláyim, amen*) a bênção da paz para Jerusalém e o *Bet Hamicdash*: O Rei David e Shelomô estabeleceram a terceira bênção, que pede pela continuação da liderança da Casa de David e pela paz em Jerusalém e o *Bet Hamicdash*. (Seguindo-se à destruição, completamos o texto e pedimos a *Hashem* para reconstruir Jerusalém, "*Uvnê Yerushaláyim*".)

4. ***Hatôv Vehemetiv*** – (*Baruch Atá Hashem, Elokênu Mêlech haolam, Hae-I, Avínu, Malkênu, Adirênu...*) a bênção Àquele que é bom e faz o bem: esta bênção foi adicionada por nossos Sábios para agradecer os milagres que aconteceram na cidade de Betar após a destruição do *Bet Hamicdash*. Estes milagres foram um bem recebido sinal da presença de D'us entre nós mesmo no exílio, e por isso a bênção foi incorporada no *Bircat Hamazon*.

No futuro, depois de *Techiyat Hametim* (Ressurreição dos Mortos), o Todo Poderoso preparará um grande banquete para os *tsadikim* de todas as gerações. Os judeus que sofreram no exílio e se sacrificaram para santificar Seu Nome se deliciarão com o aroma de requintadas iguarias adocicadas. Os que se recusaram a desposar não-judias e observaram as *mitsvot* serão convidados por *Hashem*: "Comam, amigos" (*Shir Hashirim* 5:1); e os estudantes de *Torá* serão honrados com o convite: "Bebam em profusão, amados companheiros."

Depois que a refeição terminar, surgirá a questão de quem honrar com a condução do *zimun* (a bênção introdutória às Graças após as refeições, pronunciada quando três ou mais homens adultos comem juntos).

Oferecerão ao fundador do povo judeu, Avraham, uma taça de vinho e pedirão que lidere a bênção.

"Não sou merecedor," recusará Avraham. "Sou pai de Yishmael."

Então convidarão Yitschac.

"Como poderia eu, pai de Essav, liderar a bênção?" objetará Yitschac.

A honra será passada a Yaacov.

"Não aceito," replicará. "Casei-me com duas irmãs, algo que, gerações mais tarde, a *Torá* proibiria."

Eles se aproximarão de Moshê, que recusará, dizendo: "Não mereci entrar em *Êrets Yisrael* em vida ou morte."

O próximo a ser cogitado será Yehoshua.

"Não me chamem," declinará. "Não mereci ter um filho."

Finalmente, estenderão a oferta ao Rei David, que aceitará: "Liderarei a bênção. 'Erguerei a taça da salvação e invocarei o Nome de *Hashem* / *Cos yeshuot essa uvshêm Hashem ecrá*.'" (*Tehilim* 116:13)

David, "o doce cantor do povo judeu" (que compôs e recitou muitos salmos de *Tehilim*), entoará então a bênção.

[Os *tsadikim* acima mencionados recusaram a honra de entoar o *Bircat Hamazon* em público porque cada um sentia-se não merecedor de recitar determinada porção desse.

Avraham e Yitschac não proclamariam "*Veal Beritechá*", um agradecimento sobre a circuncisão, pois tiveram filhos que não foram *tsadikim*, e portanto sentiam-se defectivos no tangente ao *berit*.

Yaacov, que casou-se com duas irmãs (por motivos importantes e antes da Outorga da *Torá*), não se sentia apto a proclamar "*Veal Toratechá Shelimadtánu*", um agradecimento pela *Torá*.

Moshê não recitaria "*Al Êrets Chemdá Tová Urchavá*", o agradecimento pela Terra "almejada, boa e ampla", pois foi impedido de entrar em *Êrets Yisrael*.

Yehoshua sentiu que lhe faltava a perfeição de ter um filho que pudesse se tornar o construtor do *Bet Hamicdash*, e assim não recitaria a bênção "*Uvenê*", na qual suplicamos a construção de *Yerushaláyim* e do Templo.

Apenas David combinava todas as qualidades que os outros sentiam que lhes faltava, e estava apto a recitar o *Bircat Hamazon* sem qualquer acanhamento, com toda a dignidade.]

### **Regras para se alimentar corretamente**

Algumas destas regras encontram-se no *Talmud* e no *Midrash*; outras, no livro *Sefer Harokêach*. (Este livro contém leis. Foi escrito pelo *Rokêach*, *Rabi El'azar* de Worms, Alemanha, na Idade Média.)

- Não é correto alimentar-se em pé. A pessoa deve sempre sentar-se para comer.
- Mesmo se a pessoa comer em pé, deve sentar-se para fazer a bênção final.
- Não conversar enquanto estiver mastigando.
- Nunca repor a comida na travessa sobre a mesa, se um pedaço já foi mordido. Nem oferecer a outra pessoa.
- Não oferecer um copo a outra pessoa se já se bebeu nele.
- Não lambe os dedos!
- Não é educado morder uma fruta ou qualquer outro alimento maior que um *cabetsá* (do tamanho de um ovo). Aquele que o faz parece uma pessoa gulosa que está devorando a comida. A maneira refinada de comer é cortar pedaços não maiores que um *cabetsá*.

Da mesma forma, não é apropriado jogar comida de qualquer jeito, se ao jogá-la fazemos com que se estrague ou que se torne não apetitosa.

- Apanhar qualquer alimento que vir jogado no chão.
- Não é correto alimentar-se na rua.

No passado, o *Bet Din* (tribunal) costumava julgar pelas declarações de testemunhas. Se os juízes soubessem que uma testemunha fora vista comendo na rua, declaravam: "Ele não serve para ser nossa testemunha", pois agiu de maneira imprópria.

Por que devemos nos preocupar com tantas regras quando comemos?

Sempre que nos alimentamos, ou seja o que for que façamos, estamos na presença do Governante mais poderoso do mundo: o Rei dos reis. Devemos agir da melhor forma possível em todas as ocasiões, sabendo que estamos em Sua presença. Nesta *Parashá* aprenderemos também sobre a *mitsvá* de temer *Hashem*. Ao agirmos adequadamente à mesa, também demonstramos que tememos *Hashem*.

### **O Bezerro de Ouro**

Moshê continuou a enumerar as falhas de *Benê Yisrael*. Estas transgressões foram cometidas após a Outorga da *Torá*, e por isso, tinham mais peso. *Benê Yisrael* deveriam saber disso.

Foi este o discurso de Moshê: "Após a Outorga da *Torá*, permaneci no Monte Sinai por quarenta dias e noites, sem comida ou bebida. Finalmente, *Hashem* deu-me duas maravilhosas *luchot* (tábuas) feitas de safira. Elas continham os Dez Mandamento.

"Mas *Hashem* deu-me também notícias alarmantes. 'Desça rapidamente!' ordenou Ele. 'O povo que você trouxe do Egito cometeu um pecado terrível. Enquanto estive fora, fizeram uma imagem de um bezerro de ouro. Deixe-me em paz! Devo destruí-los. Farei de você então, Moshê, uma grande nação!'

"Quando ouvi estas palavras, disse: 'Sei que Tu amas teus filhos. Na verdade, desejas que eu os defenda.'"

Como Moshê sabia isso?

Moshê havia pensado: "Por que *Hashem* disse isto? Eu não abri a boca! Nada pode impedi-lo de destruir *Benê Yisrael*. *Hashem* deve estar dando um sinal que deseja que eu reze por *Benê Yisrael*."

Então Moshê disse: "Tu juraste a Avraham que nunca destruirias sua descendência. Tua promessa vale para sempre porque Tu existes eternamente." Finalmente, *Hashem* concordou.

Moshê continuou: " Não acreditei que o pecado de vocês fora tão grande. Voltei ao acampamento com as tábuas. Vi, então o bezerro de ouro. Como podia eu entregar as tábuas a um povo que havia transgredido o que estava escrito nelas? Agarrei as tábuas e atirei-as de minhas mãos e as despedacei perante seus olhos.

"Voltei ao céu por mais quarenta dias. Mais uma vez, implorei para *Hashem* perdoar *Benê Yisrael*."

### **As Segundas Tábuas**

"Na segunda vez em que estive no céu, *Hashem* disse: 'Você, Moshê, quebrou as *luchot*. Não desejo que as futuras gerações o culpem por não receberem as tábuas. Por isso, escreverei um novo par. Porém, devido ao pecado que cometeram, *Benê Yisrael* não merecem mais as tábuas feitas totalmente por Mim. Moshê, você deve entalhá-las. Gravarei então as palavras nas tábuas.'

"Perguntei: 'Onde conseguirei a pedra para as tábuas?'

"*Hashem* mostrou-me uma mina repleta de safira sob Seu Trono Celestial de Glória. Disse-me: 'Pegue a pedra de safira e corte as tábuas exatamente do mesmo tamanho que as primeiras. Pode ficar com os pedaços que sobrarem do bloco. Você merece riquezas! Quando os outros judeus estavam atarefados reunindo ouro e prata na saída do Egito, você se preocupou apenas em encontrar o caixão de Yossef e em levá-lo consigo.'"

*Hashem* queria que Moshê fosse rico para que o povo lhe desse ouvidos e o honrasse ainda mais.

"*Hashem* prometeu: 'Escreverei os Dez Mandamentos sobre as tábuas que você entalhou. Coloque as tábuas na Arca Sagrada.'

"Construí uma arca. (Isto aconteceu ainda antes de ser construído o *Mishcan*. Betsal'el mais tarde fez uma outra arca.)

"Eu trouxe as segundas tábuas em *Yom Kipur*. Disse-lhe que *Hashem* os perdoou pelo pecado do bezerro de ouro, e coloquei as tábuas na arca."

### **Moshê exorta os judeus a temerem o Todo Poderoso**

Moshê continuou seu discurso: "Embora vocês tenham enfurecido *Hashem* repetidamente, Ele sempre os perdoará – contanto que retornem a Ele e cumpram Suas *mitsvot*.

"O que D'us pede de vocês? Apenas que O temam. *Ma Hashem Elokêcha shoel me'imach? Ki im leyir'á et Hashem Elokêcha.*

"Se O temerem, conseqüentemente procurarão seguir Seus caminhos bons e misericordiosos; vocês O amarão e servirão de todo coração; e cumprirão Seus mandamentos."

Como cumprimos a *mitsvá* de temer *Hashem*? Devemos estudar obras que mostram como estamos sempre nas mãos de *Hashem*. Se não fosse por Ele, não estaríamos vivendo, respirando, falando, ou nos movendo. Devemos também entender que *Hashem* sabe de todas nossas ações, e conhece até nossos pensamentos. Nossos Sábios ensinam: "Há um olho que vê e um ouvido que escuta, e todos seus atos são anotados em um livro. (*Pirkê Avot* 2:1)"

É difícil estar sempre consciente da presença de *Hashem*. Por quê? Porque não O vemos, então fica fácil esquecê-lo ou fingir que Ele não está presente. As pessoas nos parecem mais reais que *Hashem* porque as vemos com nossos próprios olhos. O episódio que se segue ilustra está idéia:

Quando *Rabi Yochanan ben Zacai* jazia em seu leito de morte, seus alunos entraram e lhe pediram: "*Rebe*, abençoe-nos!"

Ele os abençoou: "Que seu temor a D'us seja sempre tão grande como seu temor ao próximo!"

"Mas professor," protestaram eles, "não deveria nosso temor a D'us superar o temor ao próximo?"

Replicou ele: "Quisera que temessem a Ele tanto quanto temem os seres humanos! Quando alguém comete um pecado, preocupa-se que alguém possa observá-lo, mas não teme que D'us testemunhe sua transgressão."

Qual o significado de temer a D'us?

Somos ordenados a estar conscientes de que D'us pune o ser humano. Quando tentada a pecar, a pessoa é obrigada a lutar com a tentação, visualizando a severidade Divina.

Um nível mais elevado de temor a D'us, a que a pessoa deveria aspirar, é sentir reverência na presença de D'us. Isso é evocado ao se contemplar a grandeza de D'us e a própria insignificância. O respeito à vontade de D'us faz com que a pessoa tenha medo de errar.

É difícil aprender a temer a *Hashem*. Devemos treinar nossa mente a fazê-lo. Moshê nos ensinou que esta é uma das *mitsvot* mais importantes da *Torá*. *Hashem* não nos criou com um medo instintivo d'Ele. Ele deseja que nos esforcemos para cumprir esta *mitsvá*, para que Ele possa nos recompensar por ela. Como compete a nós decidir ou não se tememos a *Hashem*, a recompensa é grande.

Por que Moshê descreveu o temor a *Hashem* como algo fácil de adquirir: "O que D'us pede de vocês é apenas que O temam!" O temor a *Hashem* não requer um esforço mental considerável?

Como vimos, temer a *Hashem* não é fácil.

Moshê atingiu o nível de: "*Shiviti Hashem lenegdi tamid*; Sempre visualizo *Hashem* perante mim."

Esta é uma conquista superior, pois enquanto o medo do perigo é um instinto natural de sobrevivência, o temor a D'us – que não é tangível nem visível – é essencialmente estranho à psicologia humana. As *mitsvot* da *Torá*

auxiliam um judeu a usar seu intelecto para adquirir temor a *Hashem*. Se o conseguir, atingiu o verdadeiro objetivo da vida.

Apesar disso, Moshê mostrou temor a *Hashem* como algo fácil porque ele próprio atingira tamanho grau de autocontrole que o temor a *Hashem* era-lhe natural e não requeria esforço.

Na verdade, *Hashem* sabe quanta força de vontade e esforço são necessários para que se atinja o temor a Ele. Não há nada que Ele valorize mais que um ser humano temente a Ele.

Um embaixador estrangeiro viajou ao oriente, para transmitir a um certo ministro as saudações amigáveis de seu governo. Em sua valise, levava valiosos presentes – enormes pedras consideradas preciosas em seu país.

Quão surpreso ficou quando o ministro, ao receber as jóias, mal lhes concedeu um olhar! Não muito tempo se passou, porém, para que o embaixador percebesse seu engano: o país abundava com as tais pedras, que podiam ser compradas por todos a um preço irrisório!

Refletindo seriamente sobre qual presente o ministro apreciaria, o embaixador decidiu-se por uma écharpe bordada à mão, cujos pontos finos e precisos, além do desenho intrincado, requeriam um grau de habilidade dominada apenas por um seleto grupo de artesãos em seu país. Quando ofereceu este presente, o ministro ficou encantado, e agradeceu profusamente ao visitante. Assegurou ao embaixador o quanto valorizava aquela peça sem par, que pretendia usar apenas em ocasiões especiais.

Da mesma forma, de todas as coisas que a pessoa adquire ao longo da vida, D'us por assim dizer, armazena apenas uma em Seu tesouro – temor a Ele.

Por que D'us não se impressiona com as conquistas materiais da pessoa – como sua fortuna ou sucesso na carreira?

A resposta é que estas “conquistas” não são na verdade frutos do homem, mas frutos de D'us. Apenas D'us pode conceder ao homem a capacidade para ser bem-sucedido, e decreta se a pessoa irá ou não ter êxito.

Há apenas uma área na qual o homem tem livre arbítrio para atingir, e portanto, ser reconhecido por D'us: se vai ou não temê-Lo. Por isso, D'us entesoura todas as decisões corretas que a pessoa toma.

### **Devemos amar um *guer* (convertido)**

Se um não-judeu decide guardar a *Torá* e as *mitsvot*, um *Bet Din* ortodoxo pode convertê-lo ao Judaísmo. Assim que se tornar um *guer*, é considerado igual a qualquer outro judeu. Além disso, a *Torá* nos ensina que amá-lo é uma *mitsvá* especial.

A *Torá* nos ensina a fazer um esforço para ser especialmente simpático com o *guer*. Devemos ser muito cuidadosos para não ofender-lhe os sentimentos.

*Hashem* disse: “Um *guer* merece amor especial! Juntou-se ao povo judeu voluntariamente, porque estava procurando a verdade.”

Um pastor levava o rebanho aos campos pela manhã, e o recolhia ao estábulo à noite. Um dia, apareceu um cervo da floresta, uniu-se ao rebanho e ficou no meio dos carneiros; pastava com eles, e à noite entrava no redil.

O pastor deliciava-se com o cervo. Escolhia-lhe terra com pasto selecionado, e mandou todos os que lidavam com os animais serem especialmente gentis com esse. À noite, quando os rebanhos voltavam, o pastor assegurava-se de que o cervo recebera água.

“Por que você faz tanta festa e rebuliço só com o cervo?” perguntavam-lhe os camponeses. “Por que você também não dá a mesma atenção ao rebanho?”

“Há uma diferença,” replicou o pastor. “O rebanho me segue naturalmente. O cervo, contudo, evita pessoas por natureza, e prefere errar por florestas não habitadas e campos abertos. Valorizo o fato de que tenha se submetido à confinamento do redil.”

Similarmente, *Hashem* diz: “Não deveríamos apreciar o *guer*, que deixou sua família e povo, que escolheu a Verdade e rejeitou a falsidade? Veio abrigar-se sob as asas da *Shechiná* (Presença Divina); não merece nossa atenção e bondade especiais?!”

A *Torá* menciona a *mitsvá* de agirmos com bondade em relação aos *guerim* nada menos que 36 vezes!

Muitas pessoas famosas na nossa história foram convertidos. O sogro de Moshê, Yitrô, foi um deles. A princípio, Yitrô foi um sacerdote que adorava ídolos em Midyan. Após ouvir sobre os grandes milagres da Abertura do Mar Vermelho e sobre a guerra contra Amalec, juntou-se a *Benê Yisrael* no deserto e tornou-se judeu.

Outra *guiyoret* (convertida) famosa foi Ruth. (Ela era uma princesa de Moav, que desposou um judeu. Após a morte do marido, sua sogra, Naomi, queria deixar Moav e voltar para *Êrets Yisrael*. Naomi implorou à nora que permanecesse em Moav. Mas Ruth respondeu: “Onde tu fores, eu irei, e teu D'us é meu D'us! Desejo tornar-me judia e cumprir as *mitsvot*.” Ruth foi para *Êrets Yisrael* e casou-se.) Seu bisneto foi o Rei David.

Mais tarde, tivemos famosos líderes de *Torá* que descendiam de *guerim* ou eram, eles mesmos, *guerim*:



- Unkelus, o sobrinho do Imperador Romano Adriano, tornou-se um excelente erudito de *Torá*, cuja tradução em aramaico da *Torá* é aceita e aprovada por nosso povo (de tal forma que os sábios requerem que seja lida semanalmente).
- Shemayá e Avtalyon, professores de *Torá* dos sábios talmúricos Hilel e Shamai eram *guerim*, descendentes do rei assírio Sancheriv.
- *Rabi Meir, Rabi Akiva, Rabi Yossi e Rabi Shemuel bar Shilos* descenderam, alguns do perverso Haman, e outros do general canaanita Sisra.
- Os profetas Yirmiyáhu (que viveu na época da destruição do Primeiro Templo) e Yechezkel (da época do exílio babilônico) descenderam da convertida Rachav (esposa de Yehoshua, líder de *Benê Yisrael* após a morte de Moshê).

### **Tefilá / A mitsvá de rezar**

Moshê ensinou aos judeus: "Sirvam a *Hashem* rezando a Ele todos os dias!"

A obrigação mínima diária é formular com suas próprias palavras um pedido e endereçá-lo a *Hashem*.

Nossos Sábios instituíram três preces diárias – *Shacharit, Minchá e Arvit*. Entretanto, se (sem culpa disso) a pessoa é impedida de fazê-lo, deve pelo menos cumprir a obrigação mínima diária de suplicar a *Hashem*.

A mulher impossibilitada de rezar formalmente por estar atarefada cuidando das necessidades da família deve pelo menos cumprir o requisito básico: uma vez ao dia fazer um pedido a *Hashem* em qualquer idioma, reconhecendo assim que Ele é o Onipotente Criador do Universo

A *mitsvá* de rezar nos beneficia de duas maneiras:

- Faz com que o Todo Poderoso escute e, se Ele considerar apropriado, concede o pedido.
- Além disso, força-nos diariamente a reafirmar em nossa mente que D'us é Todo Poderoso e por isso capaz de conceder todos nossos pedidos. Por isso nossas preces nos elevam espiritualmente.

Encontramos a *mitsvá* de orar nesta *Parashá*, implícita nas palavras: "Oto *taavod* / a Ele você servirá", e mais adiante (na passagem do *Shemá*, "*Vehayá im shamôa*"), "*ul'ovdô bechol levavchêm* / e servi-Lo com todo vosso coração". Nossos Sábios questionam: "Que espécie de serviço é o serviço do coração?" E respondem: "É a prece."

Como as orações podem ser um serviço do coração?

1. Antes de começar a rezar, a pessoa deve limpar a mente de qualquer pensamento estranho, e visualizar que encontra-se perante a *Shechiná*.

Os *tsadikim* de antigamente costumavam concentrar-se durante uma hora, antes de rezar, a fim de prepararem-se de maneira apropriada. (Meditavam sobre a grandeza de D'us e seu débito com Ele, assim sua *tefilá* transformava-se em desabafo e em algo muito sincero que provinha do coração.)

2. Convém que a pessoa compreenda o significado das palavras que está proferindo ao rezar.

Não obstante, as orações de um judeu que nunca aprendeu o significado das preces, ou de um que não aprendeu a ler em hebraico fluentemente também são aceitas, contanto que sejam *leshêm shamáyim* (em nome do Céu).

*Hashem* disse: "Se um judeu não recebeu uma boa educação judaica, e por conseguinte lê a palavra "*Veahavtá*" (E amarás) de maneira incorreta, como "*Veoiavta*" (e serás hostil a *Hashem*), Eu aceitarei suas palavras, contanto que se originem do coração. Se crianças que freqüentam a escola, porém, que ainda não dominam a *Torá*, lêem "*Mashê*" em vez de "*Moshê*", "*Aharan*" em vez de "*Aharon*," ou "*Efran*" em vez de "*Efron*" [antigamente, as crianças estudavam a *Torá* sem os pontinhos que servem de vogais], ainda assim aceitarei suas palavras com amor."

D'us julga cada pessoa de acordo com suas capacidades e oportunidades que lhe foram concedidas.

Depois que as congregações de judeus em todo o mundo terminaram de rezar, o anjo encarregado das orações coleta todas as preces, tece-as numa coroa, e coloca-a sobre a cabeça de *Hashem*, por assim dizer.

As orações transformam-se numa "coroa" porque os judeus, em suas preces, proclamam *Hashem* o Rei do Universo.

*Hashem* escuta simultaneamente as preces de todos os seres humanos. Um ser humano pode se concentrar ou focar uma conversa de cada vez, porém *Hashem* escuta todas as preces ao mesmo tempo.

D'us aceita as rezas de todos os seres de carne e osso igualmente, não importa qual sua posição ou situação material – sejam homens ou mulheres, homens livres ou escravos, pobres ou milionários.

**Moshê reitera que *Benê Yisrael* conquistarão *Êrets Yisrael* e terão prosperidade somente se guardassem a *Torá***

“Vocês viram os milagres que *Hashem* realizou para vocês no deserto, como Ele afogou o Faraó e seu exército no Mar Vermelho. Lembrem-se que Ele fez a terra engolir Datan, Aviram e suas famílias, quando não deram ouvidos a Ele.

“Certifiquem-se de cumprir todas as *mitsvot* cuidadosamente! Assim, vocês conquistarão *Êrets Yisrael* e permanecerão no país.

“*Êrets Yisrael* não é como o Egito, um país plano com o Rio Nilo para supri-lo de água, onde a irrigação dependia do esforço do ser humano. Lá a água precisava ser transportada até os lugares mais altos. *Êrets Yisrael* beberá a água das chuvas. Enquanto vocês dormem em suas camas, *Hashem* abastecerá as montanhas e vales de *Êrets Yisrael* com água.”

Há mais uma diferença: As águas não virão de um transbordamento natural de um rio, Elas serão provenientes de chuvas que estão claramente sob controle de *Hashem*. Para tê-las, o judeu precisa ser merecedor, pois se ele negligenciar as *mitsvot*, *Hashem* não concederá chuvas.

Este é um desafio inspirador, pois o judeu em *Êrets Yisrael* está sempre consciente da proximidade de D'us. Ele sabe que sua conduta e orações são importantes, pois há uma ligação direta entre suas ações e prosperidade.

Por que há tantas advertências a respeito deste detalhe?

É lógico assumir que o estudo de *Torá* atrasaria os preparativos para uma conquista militar. Moshê, por esta razão, enfatizou novamente que para o povo judeu o oposto é verdadeiro: apenas estudando *Torá* e cumprindo as *mitsvot*, D'us lhes daria a força necessária para saírem vitoriosos.

Moshê continuou a explicar este ponto na próxima parte de seu discurso.

### ***Vehayá im shamôa / Acontecerá se obedecerdes***

Esta parte do discurso de Moshê é o segundo dos três parágrafos do *Shemá*.

(A oração do *Shemá* constitui-se de três parágrafos: *Shemá*, *Vehayá* e *Vayômer*.)

O último parágrafo, *Vayômer*, foi registrado em *Parashat Shelach*. O primeiro parágrafo, *Shemá*, encontra-se na *Parashá* passada, *Êkev*. O segundo parágrafo, *Vehayá*, faz parte desta *Parashá*.)

*VEHAYÁ IM SHAMÔA TISHMEÚ EL MITSVOTAI, ASHER ANOCHI METSAVÊ ET'CHÊM HAYOM LEHAVÁ ET HASHEM ELOKECHÊM UL'OVDÔ BECHOL LEVAVCHÊM UVCHOL NAFSHECHÊM* – “Acontecerá, se obedecerdes diligentemente Meus preceitos, que Eu vos ordeno neste dia, de amor a *Hashem*, vosso D'us, e servi-Lo com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.”

*VENATATI METAR ARTSECHÊM BE'ITÔ, YORÊ UMALCOSH, VEASSAFTÁ DEGANÊCHA VETIROSHECHÁ VEYITS'HARÊCHA* – “Então darei a chuva para vossa terra a seu tempo, a chuva precoce e a chuva tardia; colherás teu grão, teu mosto e teu azeite.”

“Se servirem a D'us de alma e coração, Eu farei minha parte,” diz *Hashem*.

“Concederei chuva quando a terra precisar dela. A primeira chuva virá no outono, após a sementeira, para encharcar a terra e fazer as plantas crescerem. Darei chuva tardia na primavera, próximo da época da colheita. Isso fará seus cereais brotarem. Vocês juntarão seu cereal, vinho e azeite.”

“Terão farta produção, mas os países à sua volta não. Eles virão com ouro e prata para comprarem comida de vocês.”

D'us não confia permanentemente as chaves dos três assuntos vitais aos anjos, mas as mantém com Ele mesmo.

1. Chuva (subsistência)
2. Filhos
3. Ressurreição dos Mortos

Por isso o versículo diz: “Eu pessoalmente lhes darei chuva.”

*VENATATI ÊSSEV BESSADÊCHA LIVHEMTÊCHA VEACHALTÁ VESSAVÁ'TA* – “Darei erva em teu campo para teu gado, e comerás e te saciarás.”

“Haverá pasto suficiente para os animais, e não terão de procurar a grama distante para alimentá-los. Abençoarei também seus alimentos. Vocês ficarão satisfeitos mesmo após comerem apenas uma quantidade pequena.”

A *Torá* diz em primeiro lugar: “Darei erva em teu campo para teu gado”, e somente depois: “e comerás e te saciarás”. Depreendemos daqui que um judeu deve primeiro alimentar seus animais antes que se permita comer.

*HISHAMERU LACHÊM PEN YIFTÊ LEVAVCHÊM, VESSARTÊM VAAVADTÊM ELOHIM ACHERIM VEHISHTACHAVITÊM LAHÊM* – “Guardai-vos para que vosso coração não seja seduzido e desvieis e sirvais outros deuses e vos prostreis diante deles.”

“Fiquem alertas! Por terem uma vida boa e mais do que o suficiente para comer, seu *yêtser hará* (má inclinação) tentará persuadi-los a abandonar *Hashem*. Vocês poderão voltar a servir ídolos.”

É arriscado ter muitos bens. Isso pode facilmente levar a pessoa a esquecer-se de *Hashem*. Por isso Moshê advertiu: “Não dêem ouvidos ao *yêtser hará* quando tenta fazer com que vocês abandonem *Hashem*!”

*VECHARÁ AF HASHEM BACHÊM, VEATSAR ET HASHAMÁYIM VELÔ YIHYÊ MATAR, VEHAADAMÁ LO TITEN ET YEVULÁ. VAAVADTÊM MEHERÁ MEAL HAÁRETS HATOVÁ ASHER HASHEM NOTEN LACHÊM* – “Pois então se inflamará contra vós a ira de *Hashem*, e Ele fechará os céus e não haverá chuva, e a terra não dará seu produto. Então perecereis rapidamente da boa Terra que *Hashem* vos dá.”

*VESSAMTÊM ET DEVARAI ÊLE AL LEVAVCHÊM VEAL NAFSHECHÊM UCSHARTÊM OTAM LEOT AL YEDCHÊM VEHAYU LETOTAFOT BEN ENECHÊM* – “Portanto, colocai estas Minhas palavras sobre vosso coração e sobre vossa alma, e atem-nas como sinal sobre vossa mão e serão por filactérios entre vossos olhos.”

“Vocês viverão fora de *Êrets Yisrael*. Continuem a cumprir a *Torá* e aquelas *mitsvot* que podem ser cumpridas fora do país, como colocar *tefilin* sobre a cabeça e o braço.”

*VELIMADTÊM OTAM ET BENECHÊM, LEDABER BAM, BESHIVTECHÁ BEVETÊCHA, UVLECHTECHÁ VADÊRECH, UVSHOCHBECHÁ UVCUMÊCHA* – “Ensinai-as aos vossos filhos, a falar a respeito delas, estando em tua casa e andando por teu caminho, e ao te deitares e ao te levatares.”

“Continuem a ensinar *Torá* a seus filhos, mesmo na *galut* (exílio). Comecem assim que eles possam falar. O estudo de *Torá* deve ser feito sempre: se estão em casa, viajando, quando se levantam e quando vão dormir.”

A *Torá* é tão difícil de adquirir quanto o ouro, e tão fácil de perder quanto o vidro, que se quebra se não for tratado cuidadosamente.

Assim como a pessoa é cuidadosa para não perder seu dinheiro, da mesma forma deve tomar cuidado para não perder a *Torá* que estudou (esquecendo-se das revisões).

Com que freqüência a pessoa deve repetir aquilo que aprendeu? Nossos Sábios ensinaram que: “Aquele que revisou seu aprendizado 101 vezes vale incomparavelmente mais que aquele que o fez 100 vezes.” 101 vezes não é, porém, o número máximo: não há limite para a revisão.

Certa vez um contemporâneo do *Alter Rebe* (primeiro *Rebe* de Chabad) pediu que lhe fosse preparada uma refeição festiva. “Qual é a ocasião?” perguntaram-lhe. E ele respondeu: “Acabei de completar o estudo do *Talmud* pela milésima vez.”

*UCHTAVTAM AL MEZUZOT BETÊCHA UVISH’ARÊCHA* – “Escrevam-nas nos umbrais de tua casa e em teus portões.”

“Continuem a escrever as palavras do *Shemá* nas *mezuzot*, que devem afixar nos portões de suas casas. Cumpram todas as *mitsvot*, exceto aquelas que se aplicam apenas a *Êrets Yisrael*.”

*LEMÁAN YIRBU YEMECHÊM VIMÊ VENECHÊM, AL HAADAMÁ ASHER NISHBÁ LAAVOTÊCHEM, LATET LAHÊM, KIMÊ HASHAMÁYIM AL HAÁRETS* – “Para que se multipliquem vossos dias e os dias de vossos filhos na Terra que jurou *Hashem* a vossos antepassados dar-lhes por todo o tempo em que os céus estiverem sobre a terra.”

O capítulo que você acabou de ler é a segunda *Parashá* de *Shemá*. Nós a dizemos duas vezes ao dia, de manhã e à noite.

Na primeira parte do *Shemá*, (ver na *Parashá* passada) a *Torá* exortou cada indivíduo a aceitar D’us como o Único Mestre, a amá-Lo, estudar Sua *Torá* e cumprir as *mitsvot* de *tefilin* e *mezuzá*.

Dessa vez, Moshê insiste com toda a comunidade a aceitar todas as *mitsvot* de D’us. Ele prometeu recompensa pela fiel observância das *mitsvot*.

Nossos Sábios ordenaram que um judeu recite duas vezes ao dia a primeira parte do *Shemá*, para aceitar o domínio de D’us, e então a parte de *Vehayá im shamôa*, a aceitar sobre si o cumprimento das *mitsvot*.

A primeira parte do *Shemá* usa o singular, dirigindo-se a cada indivíduo, enquanto a seção de *Vehayá* foi falada à comunidade em geral, e por isso escrita na forma plural.

O início do *Shemá* é singular porque a crença na unicidade e domínio de *Hashem* varia com cada indivíduo, de acordo com seu intelecto. A *Torá* exorta cada indivíduo a aceitar *Hashem* da melhor maneira que sua capacidade o permitir.

Entretanto, a seção onde D'us promete recompensa sobrenatural (chuva e prosperidade) pelo cumprimento das *mitsvot*, e punição (seca e exílio) por seu abandono, está escrito no plural, implicando que estas sanções e benefícios universais são conferidos em resposta às ações da comunidade.

Comentaristas explicam que realmente ocorrem algumas formas no singular na segunda parte do *Shemá* para indicar que, mesmo dentro da comunidade em geral, D'us confere justiça individual.

### ***Benê Yisrael* não precisam temer as nações em *Êrets Kenaan***

Moshê terminou fazendo uma promessa: "Estudem a *Torá* repetidamente. Copiem os atributos de *Hashem*: sejam bons e misericordiosos como Ele. *Hashem* expulsará as nações para longe de vocês. Mesmo se parecerem maiores e mais poderosas, nenhum homem conseguirá enfrentar vocês, nem mesmo alguém forte como o gigante Og."

Moshê explicou: "Cada *mitsvá* que um judeu cumpre cria um anjo protetor. Por guardarem as *mitsvot*, vocês serão protegidos de seus inimigos. D'us entregará em suas mãos até mesmo as nações mais poderosas, e serão despojadas perante vocês.

"As nações mais fortes e mais poderosas tremerão de medo de vocês. Não conseguirão permanecer de pé à sua frente, pois D'us cumprirá a promessa de enviar Seu temor para onde quer que vocês vão."

Moshê esperava que estas palavras de encorajamento ajudassem *Benê Yisrael* quando ele não mais estivesse vivo para liderá-los. Ele rezou para que *Benê Yisrael* ouvissem suas palavras.